



## **AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO CONTEXTO DA PANDEMIA: A CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Layara Karuenny Oliveira Silva Lima <sup>1</sup>  
Ernani Martins dos Santos <sup>2</sup>

### **INTRODUÇÃO**

Os novos cenários educativos que emergiram diante da pandemia do novo Corona Vírus têm sido amplamente discutidos. A educação precisou se adaptar e estruturar novos caminhos para que o acesso à aprendizagem continuasse acontecendo. É notável que os professores estão buscando estratégias para esse cenário, no entanto muitas são as dificuldades encontradas.

Na verdade, essa necessidade de adequação as formas de como o ensino e a aprendizagem se processam já estão em discussão há bastante tempo. Estudiosos aprofundam-se em discutir novas perspectivas de ensino, aprendizagem, avaliação há muitos anos, porém ainda permanecemos imbuídos em uma educação conteudista e tradicional, presa a cenários do século XIX.

Nesse cenário, a ampliação das discussões sobre os usos das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) acentuou-se, visto que, as ferramentas tecnológicas estão sendo, na grande maioria dos casos, o meio, o caminho, a alternativa para que os professores consigam chegar aos seus alunos. Levy (1990) afirma que as tecnologias tem afetado significativamente amplos e têm modificado a organização social, o processo de comunicação, a forma como as informações são disseminadas e até mesmo, a maneira de pensar das pessoas

Todavia, esse acesso é barrado por diversas questões: disponibilização dos materiais, acesso dos estudantes, falta de conectividade e o não preparo dos professores para lidar com esse contexto tecnológico, item que abordaremos no presente trabalho. Nesse contexto, a presente estudo discorre sobre o uso das ferramentas tecnológicas no contexto da pandemia, analisando um conjunto de oficinas sobre ferramentas tecnológicas, ofertadas pela Secretaria Municipal de Educação de Afrânio aos professores

---

<sup>1</sup> Mestanda do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares – Universidade de Pernambuco - UPE, [Karuenny1@gmail.com](mailto:Karuenny1@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutor em Psicologia Cognitiva, Universidade de Pernambuco - UPE, [ernani.santos@upe.br](mailto:ernani.santos@upe.br)



da rede municipal de ensino. O objetivo da análise constitui em identificar os principais avanços e dificuldades dos participantes em relação aos aspectos trabalhados nas oficinas, com isso, verificar como tem acontecido tais usos em meio ao cenário no qual a educação está imersa atualmente.

Dentre os principais itens conclusivos elencados, podemos citar a dificuldade citada por muitos professores quanto a utilização de recursos tecnológicos, bem como uma melhor compreensão sobre as ferramentas apresentadas por meio das oficinas.

## **METODOLOGIA (MATERIAIS E MÉTODOS)**

O contexto da presente análise foram oficinas realizadas pela Secretaria Municipal de Educação de Afrânio, realizadas nos meses de julho e agosto do corrente ano, intituladas “Ferramentas Tecnológicas: proposições para usos em sala de aula”. A proposta das oficinas direcionou-se a apresentar aos professores da rede municipal de ensino ferramentas que podem ser utilizadas para interação com os estudantes, como forma de facilitar o acesso aos estudantes nesse momento.

Foram disponibilizadas três oficinas no período acima descrito, por meio da plataforma de videoconferência *Google Meet*. A primeira oficina aconteceu dia 07 de julho. Nela foi apresentado o *Google Meet* e as maneiras pelas quais os docentes podem usar essa ferramenta como forma a potencializar suas aulas. A segunda oficina foi realizada dia 14 de julho e nela foram apresentadas propostas de gravação de vídeo, apresentando formas dinâmicas para gravar vídeos de forma simples e prática. Por fim, a terceira oficina foi proposta dia 12 de agosto e teve como foco o *INSHOT*, aplicativo de edição de vídeos que pode ser utilizado pelos professores para editar os vídeos gravados e dar a eles um formato mais técnico e melhor estruturado.

Nas oficinas realizadas, inicialmente, foi desenvolvida uma contextualização acerca do recursos trabalhos, expondo de maneira prática como eles podem ser utilizados em sala de aula e com isso, favorecer a aprendizagem dos alunos da rede. As oficinas ofertadas contaram com uma participação expressiva de professores, no entanto, ainda distante de atingir todos os professores que atuam na rede. A primeira, segunda e terceira oficina tiveram a participação de 155, 101 e 100 pessoas respectivamente. Sabendo-se que a rede municipal dispõe de um total de 260 professores, entendemos que muitos



educadores não se propuseram a participar das atividades ofertadas por meio das oficinas ou não tinham condições tecnológicas que propiciassem sua participação.

Desse modo, verificou-se por meio da pesquisa a participação e interação dos professores na realização das oficinas, por meio das gravações e registros realizados, desse modo, foi possível perceber as principais dúvidas e dificuldades em relação ao uso das tecnologias de uma forma geral e das ferramentas apresentadas.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada), configura-se como eixo norteador para todas as políticas e programas educacionais voltados ao efetivo aprimoramento e fortalecimento da profissão docente no país. Pretende-se estabelecer o que se espera do exercício profissional do professor, ou seja, quais conhecimentos e saberes práticos o integram. O parecer apresenta dez competências gerais docentes, dentre elas, a competência cinco afirma que os docentes precisam:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens (PARECER 14/2020 – CNE, p. 1).

Nesta direção, é necessário a valorização do professor e essa valorização está ligada diretamente a proporcionar ao docente oportunidades de acesso à qualificação profissional, para que isso possa respaldar nas práticas adotadas em sala de aula. É fundamental a constatação de que determinados tipos de conhecimentos e práticas são essenciais ao exercício da docência, o parecer supracitado afirma que “o professor não adquire tais competências e habilidades de forma espontânea, mas ao contrário, a ação docente envolve tarefas complexas e específicas”. (PARECER 14/2020 – CNE, p. 1).

Corroborando com as proposições adotadas pelo CNE, a tecnologia digital no cotidiano educacional possibilita alterar o olhar do sujeito em relação à tecnologia, à linguagem e às práticas sociais na sociedade contemporânea. Faz-se necessário compreender as implicações que emergem das tecnologias digitais para a educação, e, em especial, para a comunicação e produção de sentido. Para Alan (2015, p. 85) é imprescindível “encontrar a melhor maneira de incorporar os recursos tecnológicos em



sala de aula é algo fundamental se quisermos envolver as novas gerações, atraí-las para a aventura do conhecimento”.

Os professores da Educação Básica têm evidenciado um protagonismo na busca de estratégias para o processo de ensino e aprendizagem na escola. Porém, muitos estudos apontam as dificuldades desses profissionais em articular um recurso tecnológico a objetivos pedagógicos bem definidos e com suas estratégias delimitadas (BITTAR, 2010).

Compreender as implicações dos novos processos educacionais, dos novos modos de comunicação e construção do sujeito em um cenário contemporâneo, é fundamental para estabelecer uma relação com a educação além dos muros das escolas e universidades. Propondo novas perspectivas de conhecimento, criatividade e comunicação, espaços em que a tecnologia não seja vista apenas como um simples aparato tecnológico, mas como um caminho pertinente e favorável à construção de conhecimento.

O fato é que as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) têm colocado instáveis as antigas forças e representações, possibilitando outros modos de conhecimento e de regulação social na perspectiva de uma nova sociedade. (LÉVY, 1990, p.17). Isso significa que é necessário conhecer as diferentes maneiras mudanças no processo educacional trazidas pelo uso das novas mídias, analisando também, como os diversos tipos de conhecimento e produção de sentidos são articulados nesses ambientes, com isso, será possível redimensionar o processo educativo por meio das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação. Trata-se, certamente, de um desafio, porém é uma realidade que não podemos negar ou fugir dela, afinal, a tecnologia está cada vez mais presente no cenário educativo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No que se refere a primeira oficina realizada sobre o Google Meet, mostrou-se de maneira didática a organização de momentos de estudos, discussão de questões, plantões pedagógicos, aulas de disciplinas diversas que podem ser realizados por meio da plataforma. Evidenciou-se todo o processo para a abertura da sala, a atualização das ferramentas disponíveis, assim como abertura de espaço para que os professores tirassem dúvidas sobre o que foi proposto. A oficina contou também com a parte prática, na qual



os participantes seguiriam o passo a passo disponibilizado para abrir sala e utilizar os recursos ofertados pelo *Google Meet*.

A segunda, trouxe estratégias que favorecem o processo de gravação de vídeos e nela foram trabalhadas questões como: iluminação, posicionamento, som, espaço de gravação, roteiro e dicas que favorecem a gravação. Nesse momento, os professores enfatizaram o fato de sentirem-se envergonhados para aparecerem no vídeo. Para eles, é algo novo e ainda é visto com certa estranheza. Como atividade prática dessa oficina, foi solicitado que os professores encaminhassem à equipe organizadora das oficinas, vídeos de no máximo um minuto, no qual ele relataria como ele interpreta a utilização das TDICs em sala de aula, corroborando com as ideias de Alan (2015). O posicionamento dos professores ao comentarem o envergonhamento que sentiam para gravar vídeos ficou evidente na atividade solicitada, pois apenas dois dos cento e um participantes enviaram o vídeo solicitado.

Finalizando o processo das oficinas, o aplicativo *INSHOT* foi apresentado aos participantes de forma prática. O aplicativo foi espelhado aos professores e assim, apresentadas todas as funções das quais ele dispõe, tais como: efeitos de corte, transição, fundo, duplicação, música, efeitos sonoros, filtros, textos, dentre outros. Nessa oficina utilizou-se os dois vídeos enviados pelos professores na oficina anterior. Dessa forma, foi possível visibilizar de maneira clara como o aplicativo pode favorecer a edição de vídeos de forma simples, tornando-o mais dinâmico e interativo.

As oficinas trabalhadas apresentaram o grande potencial das TDICs para a educação, no entanto, nota-se de maneira muito clara a dificuldade que muitos professores encontram para a utilização de ferramentas tecnológicas, seja no contexto de aulas presenciais ou não presenciais, indo ao encontro do que aponta Lévy (1990). Nos momentos realizados foi possível verificar o interesse dos professores participantes em conseguir compreender a funcionalidade das ferramentas, entendendo de quais maneiras as proposições adotadas poderiam favorecer sua prática no contexto da pandemia, bem como, no retorno às aulas presenciais.

Os professores citaram também que a dificuldade na execução de propostas de cunho tecnológico e uso de tais ferramentas, muitas vezes se dá pelo fato de na formação inicial eles não terem tido acesso a nenhuma disciplina e/ou material que contribuísse para esse processo. Dessa maneira, diante do cenário da suspensão das aulas presenciais



e adequação ao ensino não presencial, tendo como suporte as ferramentas tecnológicas, corroborando com as proposições de Bittar (2010), os docentes se perceberam alheios àquela realidade, no sentido de não se sentirem preparados para utilizar de forma prática e didática tais ferramentas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal das oficinas realizadas consistiu em abordar os aspectos relacionados ao uso de recursos tecnológicos como forma de favorecer a aprendizagem no contexto das aulas não presenciais. Em relação às dificuldades encontradas, os participantes citaram questões relacionadas ao não conhecimento prático das TDICs, além do fato de sentirem-se envergonhados para gravarem vídeos, por exemplo. Outro ponto elencado diz respeito ao fato de muitos alunos não terem acesso aos recursos digitais amplamente difundidos no cenário da educação não presencial.

Para finalizar, sobre possíveis desdobramentos deste trabalho, sublinhamos a necessidade de desenvolver novas pesquisas nessa área, pois trata-se de questões discutidas amplamente por muitos estudiosos, mas que ganharam destaque no cenário pandêmico.

**Palavras-chave:** Formação Continuada; Tecnologias Digitais; Professores.

## REFERÊNCIAS

ALAN, Luciana. **Escola.com:** como as novas tecnologias estão transformando a educação na prática. Barueri, SP: Fugurati, 2015.

BITTAR, M. A escolha de um software educacional e a proposta pedagógica do professor: estudo de alguns exemplos da matemática. In: BELINE, W.; LOBO DA COSTA, N.M. (org). Educação Matemática, tecnologia e formação de professores: algumas reflexões. Campo Mourão: Editora FECILCAM, p. 215-242,2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE n.14/2020**, de 10 de julho de 2020. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>. Acesso em: 23 de ago. de 2020.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência:** o futuro do pensamento na era informática. Lisboa: Instituto Piaget, 1990.